

CONCURSO “PINTA-ME UM PROVÉRPIO”

REGULAMENTO

Preâmbulo, Objetivos e Conteúdo

1. O presente documento visa regulamentar o concurso de artes plásticas promovido pela Biblioteca Escolar da Escola Artística António Arroio no ano letivo de 2022-2023, com a designação “Pinta-me um provérbio”.
2. O concurso destina-se a: a) fomentar o trabalho inter e transdisciplinar entre as componentes de formação geral, científica e técnica-artística; b) desenvolver as capacidades criativa e de autonomia dos alunos na aplicação das competências adquiridas em novas situações; c) promover a correlação entre o saber popular, o saber científico e as artes; 4) divulgar à comunidade o trabalho dos alunos.
3. A natureza do concurso reside na produção de uma obra plástica, bi ou tridimensional, que transmita, de forma visual, o sentido de um provérbio escolhido pelo aluno candidato, dentre um conjunto de provérbios que se encontram no Anexo I a este Regulamento.
4. As obras apresentadas a concurso terão, por isso, de ser obrigatoriamente referentes a um provérbio que deverá ser identificado tanto no momento da inscrição como na entrega do trabalho final.

Destinatários

5. O concurso é dirigido a todos os alunos da Escola Artística António Arroio (EAAA).

Condições de participação/critérios de aceitação dos trabalhos

6. Pode concorrer qualquer aluno da EAAA, dentre o 10º, 11º e o 12º anos, que cumpra o regulamento e apresente um professor tutor (responsável) preferencialmente de Desenho A ou de Projeto e Tecnologias (PT).
7. Os trabalhos apresentados têm de ser individuais e absolutamente originais, num dos seguintes campos: desenho/ilustração, pintura, escultura, gravura, serigrafia, design gráfico, fotografia ou instalação.
8. Os concorrentes não podem ser familiares dos membros do Júri.
9. Será aceite apenas um trabalho por concorrente.
10. Os participantes são responsáveis pelas suas criações, devendo garantir a sua autoria e assumir toda a responsabilidade decorrente de reclamação de terceiros no que diz respeito a direitos de autor e conexos.
11. O trabalho a concurso deverá ser recente e nunca ter sido alvo de premiação noutro concurso.
12. Ao participar no concurso, cada concorrente aceita tacitamente o seu regulamento.
13. Os suportes, as técnicas e os materiais escolhidos ficarão à escolha dos candidatos, mas terão de cumprir os seguintes requisitos:

- a) Dimensões dos trabalhos bidimensionais: A3; Dimensões dos trabalhos tridimensionais: devem inscrever-se num cubo cuja aresta mede o máximo de 20cm.
- b) Os trabalhos devem ser entregues em condições de ser expostos ou exibidos.
- c) Os trabalhos serão acompanhados da identificação completa requerida, bem como do provérbio que deu azo à obra.

Prazos do concurso e forma de entrega dos trabalhos

- 14. O prazo de inscrição no concurso situa-se entre 21 de novembro de 2022 e 13 de janeiro de 2023.
- 15. Qualquer pedido de esclarecimento adicional deverá ser feito para o endereço eletrónico be.projetos@antonioarroio.pt.
- 16. O prazo de entrega dos trabalhos finais situa-se entre 20 e 28 de fevereiro de 2023.
- 17. O não cumprimento dos prazos determina a não aceitação do trabalho a concurso.
- 18. Será emitida uma lista final dos candidatos admitidos e das exclusões, caso as haja.
- 19. A entrega física dos trabalhos, nas datas referidas no artigo 11, efetua-se na Biblioteca Escolar (sala 313), no horário afixado à sua porta, em invólucro opaco fechado.

Anonimato

- 20. Os trabalhos serão entregues em regime de anonimato. Para tal, cada aluno define um código composto por 4 números e 4 letras, aleatoriamente, e apõe esse número no exterior do invólucro opaco e fechado, que também conterá no interior um papel com o provérbio escolhido, para além da obra.
- 21. Cada trabalho, no verso ou na base, terá escrito o código.
- 22. Num outro envelope, pequeno, e fechado, com o mesmo código escrito no exterior, o concorrente colocará os elementos abaixo discriminados num Boletim de Identificação, anexo a este regulamento e que poderá ser descarregado do site da Escola.
- 23. Para manutenção do anonimato, os alunos não assinam os trabalhos. No final do concurso poderão fazê-lo.
- 24. Todos os documentos previstos anteriormente devem ser elaborados e apresentados de tal forma que fique assegurado o total e absoluto anonimato dos concorrentes, não podendo conter qualquer elemento que permita, de forma direta ou indireta, identificar o autor de cada trabalho.

Identificação dos trabalhos

- 25. Cada obra será entregue acompanhada da devida identificação, no envelope pequeno, inscrita no Boletim referido atrás no nº22:
 - a) Código escolhido
 - b) Nome, idade, ano de escolaridade, turma e nº do aluno;
 - c) Número de telemóvel e de endereço eletrónico;
 - d) Título da obra e data de feitura;
 - e) Especificações técnicas (dimensões, materiais, técnicas usadas);
 - f) Indicação do Provérbio a que se refere o trabalho;
 - g) Nome e disciplina do professor tutor (ou responsável).

Constituição do Júri

- 26. O Júri será composto pelos seguintes membros:
 - a) Os dois Organizadores: Profª. Marisa Mendes e Prof. Pedro Xavier
 - b) Um representante da Direção

- c) Quatro Representantes de Grupos Disciplinares e de PT
 - d) Um Representante da Educação Especial
 - e) Um Representante da Associação de Pais
 - f) Um Representante da Associação de Alunos (que não seja opositor ao concurso)
 - g) O Presidente da Associação Internacional de Paremiologia: Prof. Doutor Rui Soares.
27. Em caso de empate, a Presidente do Júri e Bibliotecária, Prof^a. Marisa Mendes, terá voto de qualidade.
28. O Júri reúne para deliberar até 12 de março de 2023, ou, em caso de impossibilidade, noutra data a anunciar na altura.

Processo de avaliação

29. O Júri reserva-se o direito de excluir da competição os trabalhos que denotem a intervenção de terceiros na sua execução ou que não tenham cumprido os requisitos e formalismos do regulamento.
30. As decisões do Júri não são passíveis de recurso.
31. Os critérios de avaliação dos trabalhos serão de ordem cultural, técnica e estética e cada um tem uma pontuação de 0 (zero) a 25 (vinte e cinco), sendo 0 o mais baixo e 25 o máximo, num total de 100 (cem) pontos.
32. Explicitação dos critérios:
- a) Correção da interpretação do provérbio selecionado que serviu base ao trabalho;
 - b) Adequação da solução plástica do trabalho ao sentido do provérbio;
 - c) Correção no uso das técnicas escolhidas;
 - d) Qualidade expressiva e inovação.

Prémios

33. Existem três prémios:
- a) **1º Prémio:** uma viagem de três dias (com alojamento) para o(a) aluno(a) vencedor(a) e um(a) acompanhante, a destino a anunciar;
 - b) **2º Prémio:** Cheque FNAC;
 - c) **3º Prémio:** Cheque FNAC.

Divulgação dos resultados

34. A divulgação dos resultados e dos premiados será feita até 48 horas após a reunião do Júri, no site da Escola e a cerimónia de entrega dos prémios será feita no momento da inauguração da exposição dos trabalhos na Escola.

Exposições dos trabalhos

35. A primeira exposição dos trabalhos, nos termos do artigo anterior, será feita na Escola, no piso 0, na galeria principal, entre 16 e 22 de março de 2023.
36. A segunda exposição dos trabalhos será feita na Biblioteca Municipal de Tavira, Álvaro de Campos, graças à cortesia da Câmara Municipal de Tavira e à AIP, cuja sede se situa naquela cidade.
37. Só serão expostos os trabalhos com avaliação igual ou superior a cinquenta pontos.
38. Os trabalhos não expostos serão devolvidos aos alunos.
39. Os restantes trabalhos, sendo produto de atividade académica, ficam na posse da Escola para uso didático posterior.

Disposições finais

40. As situações não previstas pelo presente regulamento serão analisadas pelo Júri.

Lisboa, 10 de novembro de 2022,

A Professora Bibliotecária

Marisa Mendes

ANEXO I

LISTA DE PROVÉRBIOS ADMITIDOS A CONCURSO

DOMÍNIO	Nº	PROVÉRPIO
SAÚDE	1	<i>A alegria é a saúde da alma</i>
	2	<i>A saúde é um bem precioso</i>
	3	<i>Mais vale a saúde que o dinheiro</i>
	4	<i>Saúde cuidada, vida conservada</i>
	5	<i>O vinagre e o limão, meio cirurgião são</i>
	6	<i>A laranja de manhã é ouro, à tarde é prata e à noite mata</i>
	7	<i>Não se vive para comer, come-se para viver</i>
	8	<i>Criança comilona, embrutece e é mandriona</i>
	9	<i>Cautelas e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém</i>
	10	<i>Quem corre por gosto não cansa</i>
	11	<i>Pouco comer, pouco rezar e não pecar levam a gente a bom lugar</i>
	12	<i>A doença e a dor, conhecem-se na cor</i>
	13	<i>A velhice é doença irremediável</i>
	14	<i>A doença vem a cavalo e vai a pé</i>
DIREITOS HUMANOS	15	<i>Não há direito a que não corresponda a um dever</i>
	16	<i>A lei é dura, mas é a lei</i>
	17	<i>Quem a outrem serve não é livre</i>
	18	<i>Nunca o castigo tarda a quem o aviso não guarda</i>
	19	<i>Reconhecimento é a memória do coração</i>
	20	<i>Todos diferentes, todos iguais</i>
	21	<i>O remédio que não mata, cura</i>
	22	<i>Ninguém gosta de estar preso</i>
	23	<i>Ainda não selamos, já cavalgamos</i>
	24	<i>Vergonha não sente quem culpa não tem</i>
	25	<i>Guardado está o pecado para quem o há-de comer</i>
	26	<i>Onde te conhecem, honra te fazem</i>
	27	<i>Liberdade sem juízo é pólvora em mão de menino</i>
	28	<i>Quem corre atrás de dois, um vai-se embora</i>
	29	<i>É minha pátria onde me dou bem</i>
	30	<i>Uma esposa escolhe-se melhor com os ouvidos do que com os olhos</i>
	31	<i>Cada oleiro gaba a sua telha</i>
	32	<i>Pensa antes, procede depois</i>
	33	<i>Quantos homens, tantas opiniões</i>
	34	<i>Facilmente se juntam os que se encontram entre os seus semelhantes</i>

DIREITOS HUMANOS (cont.)	35	<i>Grande nau, grande tormenta</i>
	36	<i>Quem não semeia, não colhe</i>
	37	<i>Procura e acharás</i>
	38	<i>Quem bem trabalhou, melhor descansou</i>
	39	<i>A vida é cheia de altos e baixos</i>
	40	<i>Honra em tudo e por tudo, teu pai e tua mãe</i>
	41	<i>Com jeito e arte irás a toda a parte</i>
	42	<i>Cada coisa em seu lugar</i>
	43	<i>O amor cria o mundo, o dever governa-o</i>
	44	<i>Fazer o dever e não temer</i>
NATUREZA HUMANA	45	<i>Quem o alheio veste na praça o despe</i>
	46	<i>Quem não se contenta com o pouco o muito não apanha</i>
	47	<i>Muito alcança quem não se cansa</i>
	48	<i>Quem não tem unhas não toca guitarra</i>
	49	<i>A amizade não tem preço</i>
	50	<i>A avareza é a origem de todo o mal</i>
	51	<i>A beleza está nos olhos de quem a vê</i>
	52	<i>A bondade e o perdão só fazem ingratidão</i>
	53	<i>A brincar se dizem as verdades</i>
	54	<i>A caridade começa em casa</i>
	55	<i>A concórdia aumenta o pouco, a discórdia arruína o muito</i>
	56	<i>A culpa morreu solteira</i>
	57	<i>A educação é riqueza</i>
	58	<i>A esperança é a última a morrer</i>
	59	<i>A falar é que a gente se entende</i>
	60	<i>A ignorância é má conselheira</i>
	61	<i>Viver não custa, o que custa é saber viver</i>
	62	<i>A felicidade está onde cada um a põe</i>
	63	<i>A culpa morreu solteira</i>
	64	<i>Morra Marta, morra farta</i>
	65	<i>A melhor palavra é a que está por dizer</i>
	66	<i>A mentira dá flores, mas não frutos</i>
	67	<i>A necessidade aguça o engenho</i>
	68	<i>A pensar morreu um burro</i>
	69	<i>A prática faz o mestre</i>
	70	<i>Amigo não empata amigo</i>
	71	<i>Antes burro que me leve que cavalo que me derrube</i>
	72	<i>Apanha-se mais depressa um mentiroso do que um coxo</i>
	73	<i>Atrás de mim virá quem de mim bom fará</i>
	74	<i>Burro velho não aprende línguas</i>
	75	<i>Cá se fazem, cá se pagam</i>
	76	<i>Cada cabeça, cada sentença</i>
	77	<i>Se queres conhecer o vilão, põe-lhe uma vara na mão</i>
	78	<i>Com papas e bolos se enganam os tolos</i>
	79	<i>Como fizeres, assim acharás</i>
	80	<i>Criança mimada, criança estragada</i>
	81	<i>Nunca sirvas a quem serviu nem peças a quem pediu</i>
	82	<i>De boas intenções está o inferno cheio</i>
	83	<i>De médico, de sábio e de louco todos temos um pouco</i>
	84	<i>Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és</i>

NATUREZA HUMANA (cont.)	85	<i>Dos fracos não reza a História</i>
	86	<i>Mais vale bom administrador que bom trabalhador</i>
	87	<i>Mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto</i>
	88	<i>Quem corre por gosto não cansa</i>
	89	<i>Mocidade ociosa, velhice vergonhosa</i>
	90	<i>Quem conta um conto, acrescenta um ponto</i>
	91	<i>Na terra onde fores viver, faz como vires fazer</i>
	92	<i>Nunca a inveja medrou, nem quem ao pé dela morou</i>
	93	<i>Quanto mais pequenas são as mentes, maiores os preconceitos</i>
TÊXTEIS	94	<i>Quem não tem panos não arma tendas</i>
	95	<i>No melhor pano cai a nódoa</i>
	96	<i>De algodão velho não se faz bom pano</i>
	97	<i>À fiandeira laboriosa nunca faltou pano para camisas</i>
	98	<i>A ventura é pano de pouca dura</i>
	99	<i>A homem pobre, pano bom, cântaro de cobre</i>
	100	<i>Não há pano para mangas</i>
	101	<i>Pano velho não tem remendo</i>
	102	<i>Zeloso que não sabe dar a capa não tem bom zelo</i>
	103	<i>Vestido, até um bastão parece um barão</i>
	104	<i>Alfaiate mal vestido, sapateiro mal calçado</i>
	105	<i>Anda em capa de letrado muito asno disfarçado</i>
	106	<i>Dar uma bofetada de luva branca</i>
	107	<i>Diz o roto ao nu: Porque não te vestes tu?</i>
	108	<i>Em janeiro, sete casacos e um sombreiro</i>
	109	<i>Gato com luvas nunca caçou ratos</i>
	110	<i>Ir à lã e sair tosquiado</i>
	111	<i>Dar com os narizes em pano galego</i>
	112	<i>Lume ao pé da estopa, vem o diabo e assopra</i>
	113	<i>Muitas vezes sob um fato vil se encontra um coração gentil</i>
	114	<i>Não coso morto nem vivo, coso isto que está descosido</i>
	115	<i>Não é o hábito que faz o monge</i>
	116	<i>Não há domingo sem sol, nem noiva sem lençol</i>
	117	<i>Não hajas dó de quem tem muita roupa e faz má cama</i>
	118	<i>O casamento e a mortalha no céu se talha</i>
	119	<i>O diabo é tendeiro, ou tece-as, ou não tem sono</i>
	120	<i>Quem compra ruim pano, veste duas vezes no ano</i>
	121	<i>Quem tem capa sempre escapa; quem tem gabão, escapará ou não</i>
	122	<i>Remenda o teu pano, que te durará um ano</i>
	123	<i>Valha-nos S. Silvestre e a camisa que ele veste</i>
CERÂMICA	124	<i>São como os de Válega, bebem o vinho e partem a malga</i>
	125	<i>Tantas vezes vai o cântaro à fonte que lá deixa a asa</i>
	126	<i>Toda a panela tem a sua tampa</i>
	127	<i>Visto isto e os atos, quem comeu escusa de pratos</i>
OURIVESARIA	128	<i>Vinho velho, amigo velho, ouro velho</i>
	129	<i>A balança quando trabalha não conhece ouro nem chumbo</i>
	130	<i>As chaves de ouro abrem as portas de ferro</i>
	131	<i>Calar a verdade é enterrar ouro</i>
	132	<i>Chega-se o ouro para o tesouro</i>
	133	<i>Enquanto o ouro luz, os amigos são de truz</i>
	134	<i>Freio de oiro não melhora o cavalo</i>

OURIVESARIA (cont.)	135	<i>Lançar pérolas a porcos</i>
	136	<i>Mais vale boa palavra que ouro de boa lavra</i>
	137	<i>Mulher que bem se arreia nunca é feia</i>
	138	<i>Nem tudo o que luz é oiro, nem tudo o que alveja é prata</i>
	139	<i>O escaravelho a seus filhos chama grãos de oiro</i>
	140	<i>O silêncio é de ouro</i>
	141	<i>Ouro adquirido, sono perdido</i>
	142	<i>Quem estima o seu louro (boi) estima o seu ouro</i>
	143	<i>Quem poupa seu mouro, poupa seu ouro</i>
	144	<i>Será melhor ser livre e pobre, que escravo com cadeia de ouro</i>
	145	<i>Sou bainha de ouro e faca de chumbo</i>
	146	<i>Trazer a coroa não tira a dor de cabeça</i>
	147	<i>Vão-se os anéis e fiquem os dedos</i>
ARQUITETURA	148	<i>Casa de esquina, ou morte ou ruína</i>
	149	<i>Casa de Rei nunca pediu</i>
	150	<i>O forno é a casa dos pobres</i>
	151	<i>Quem casa quer casa</i>
	152	<i>Se deixas a casa aberta, até o santo peca</i>
	153	<i>Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão</i>
ARTES DO ESPETÁCULO	154	<i>Nem sempre aquele que dança é quem paga a música</i>
	155	<i>Quem tem unhas toca guitarra</i>
ARTISTAS	156	<i>O descuido é a morte do artista</i>
	157	<i>A arte é para os artistas</i>

ANEXO II

BOLETIM DE INSCRIÇÃO NO CONCURSO

(Cortar pelo picotado)

BOLETIM DE INSCRIÇÃO NO CONCURSO PINTA-ME UM PROVÉRBO					
CÓDIGO	NOME	IDADE	ANO	TURMA	Nº
TELEMÓVEL	EMAIL			DATA	
PROVÉRBO SELECIONADO					
PROFESSOR TUTOR			DISCIPLINA		
ASSINATURA DO(A) ALUNO(A)					
ESCOLA ARTÍSTICA ANTÓNIO ARROIO – LISBOA - ANO LETIVO DE 2022-2023					